



LOULÉ ANNO

JORNAL PROGRESSISTA

Bibliotheca Nacional
Lisboa

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 300 réis; semestre, 900 réis; anno 15600 réis; numero avulso 40 réis. Para fóa de Loulé acrece o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua Barbacem 10 e 12—LOULÉ.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por cada linha, 40 réis; ANUNCIOS por linha de typo commum, 20 réis; annos permanentes, ajuste particular. Anuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 1 exemplar. Não se restituem os originaes enviados á redacção, embora não sejam publicados.

LOULÉ

Dr. Jacintho Parreira Lança

4 d'abril de 1895—data de amarissimas recordações para todos os que estremeciam o dr. Lança, e principalmente para nós, que tão de perto vivíamos com elle, e por isso com mais facilidade podémos apreciar o seu lidimo carácter, a sua grande alma, os dotes que o enalteciam e o tornavam admirado pelo seu saber, respeitado pela sua conducta e estimado pela sua bondade.

O dr. Jacintho Parreira Lança apresentava um aspecto tristonho e grave que, á primeira vista, ás primeiras impressões, fazia receiar uma aproximação, mas, dissipadas as nuvens d'esse retrahimento, todos se sentiam bem ao lado d'elle, quer ouvindo-lhe os conselhos, no uso da profissão em que era habilissimo, quer escutando-o nas conversações familiares, em que tinha sempre uma phrase que provocasse a alegria, como que querendo, d'esta forma, dar um desmentido á tristeza que se lhe desenhava na physionomia.

As creanças, a quem o dr. Lança consagrava particular estima, corriam para elle espontaneamente, encontrando nas caricias que lhes prodigalisava uma distracção especial, um infinito bem estar.

Era a attração da innocencia pela bondade.

E' que aquelles pequeninos entes, de sentimentos puros, conheciam melhor a limpidez da alma do dr. Lança do que os homens, contaminados pelo virus da maldade e da inveja. Sim, porque o dr. Jacintho Parreira Lança tambem teve inimigos.

E quem ha que os não tenha? No meio d'essa podridão social que infelizmente por ahí corre, quanto mais honesto e digno se é, tanto maior é o numero dos inimigos.

Quanto maior é a resistencia offerecida aos embates da podridão, que pretende alastrar-se por tudo e por todos, tanto maior é o numero dos que intentam, mas baldadamente, macular caracteres, conspurcar reputações assentes nos alicerces inabalaveis da honradez e da dignidade.

Por isso o nome do dr. Jacintho Parreira Lança é hoje ainda, e será sempre, lembrado com saudade e veneração.

E' já decorrido um anno desde que a fria pedra tumular se fechou para sempre sobre o corpo inanimado e frio d'aquelle que em vida foi amigo dedicado, medico distincto e jornalista notavel, e ainda não passou um só dia em que o seu nome não fosse lembrado com pungente saudade, fazendo assim gotejar a chaga aberta no nosso coração, pelo seu prematuro desaparecimento.

Ainda hoje muitas vezes nos parece isso um sonho!

E o coração, que se revolta contra a accitação d'esse deploravel acontecimento, tem de cair acabrunhado pelo peso da verdade terrivel; e quando aquelle se julgava ainda possuidor da amizade do dr. Lança, ouve uma voz segredar-lhe—já não existe!

Acompanhámol-o na sua doença e vimos os grandes estragos que a aquella ia fazendo dia a dia no seu organismo, não obstante custava-nos a acreditar que o havíamos de perder e tanto que, na vespera do fallecimento, perguntavamos a um seu collega se não havia ainda esperanças de o salvar.

Já não havia esperanças algumas. Era a voz da amizade que dentro de nós se revoltava contra o grande, o invencivel poder da morte.

Hoje curvamo-nos perante a realidade de tão infausto successo e lastimamos, e comnosco o concelho de Loulé, a perda irreparavel d'um amigo estremecido e de um medico illustre, que arrebatou ás garras da morte, onde tão cedo foi cair, muitas vidas, estancando immensas lagrimas e restituindo a alegria ás familias.

O dr. Lança morreu, deixando apoz si um rasto de lagrimas sinceramente vertidas pelos amigos, que o idolatravam e que eram numerosos, pelos pobres, a quem elle não só mitigava os soffrimentos, como soccorria pecuniariamente, revelando assim, a cada momento, os elevados sentimentos d'altruismo de que era dotado; sentimentos estes tanto mais para admirar na epocha de egoismo que atravessamos, quanto mais o dr. Lança não dispunha de avultados meios de fortuna.

Mas isso não o impedia de praticar em larga escala a caridade, não aquella que faz publico alarde de si mesma, mas sim a verdadeira caridade christã, a caridade sem ostentação, sem jactancias, por isso ainda hoje se marejam os olhos de lagrimas ao recordar o seu nome.

Para elle tudo terminou, mas para os seus amigos, e principalmente para nós, ficará sempre guardada no relicario do coração a sua memoria, o seu nome e os serviços por elle prestados.

Commemorando hoje o primeiro anniversario do fallecimento do dr. Lança, dedicamos-lhe estas singelas palavras como preito de justiça á sua memoria e desfolhamos sobre a sua campa as pétalas d'uma saudade infinda.

A' memoria do Dr. Jacintho Parreira Lança 4 D'ABRIL DE 1895

Rememoremos esta data tristissima para o coração de quantos tiveram a felicidade de conhecer e apreciar o espirito verdadeiramente superior, o caracter probo d'esse que em vida se chamou o dr. Lança.

Rememoremos o passamento prematuro d'esse coração de ouro, alma sensível a todas as desventuras, que a morte, cega na sua imperturbavel derrota, tão cedo roubou ao carinho e respeito d'um povo inteiro!

Curvemo-nos mais uma vez respeitosos ante a sua saudosa memoria, como nos curvamos quando o víamos passar com aquelle ar pensativo d'uma triste melancolia, ar que lhe coroava a fronte d'uma tristeza infinda, indecifrável para os seus amigos, pois que o dr. Lança sempre solícito em tratar as enfermidades alheias, reservava-se em um silencio inexplicavel para a molestia que pouco a pouco o levou á sepultura.

E' que aquella alma d'ouro esquecia a sua pessoa para só pensar no bem estar e suade dos seus semelhantes!

Por isso nós aqui vimos desfolhar mais uma vez as flores da nossa infinda saudade por sob a sua fria pedra tumular, por sobre o terreno sagrado, que para sempre escondeu ás vista anciosas d'um povo inteiro aquelle que, melhor do que ninguem, soube amar e comprehender na sua nobre simplicidade o coração sensível do povo!

A abnegação, o desinteresse e o amor pela humanidade eram a sua divisa.

O dr. Lança considerava um dever servir e ajudar o povo, a quem nada devia, pois que era este que tudo lhe devia a elle, que punha a sua sciencia e a sua eloquente penna ao serviço d'essa multidão anonyma que se chama povo, sem lhe passar pela mente se este lhe saberia agradecer tantos serviços.

O povo, porém, nunca esquece aquelles que, despresando falsos e vão preconceitos, o ajudam a trilhar a espinhosa carreira da

vida, e agradece-lhe como pode, ergindo-lhe no fundo da sua alma um altar de eterna gratidão pelos seus relevantes serviços, derramando sentidissimas lagrimas por sobre o seu cadaver, acompanhando-o, soluçante, á sua ultima morada!

E hoje, ao recordarmos que para sempre desaparecerem do numero dos vivos aquella gloria da sciencia, foco radiante de luz, sentimentos que as lagrimas nos invadem insistentemente os olhos, e choramos!...

Sim, choramos ao recordar que, no principio da vida, quando o seu nome começava a brilhar, quando a sua sciencia começava a operar verdadeiros milagres, quando elle era mais preciso á sua patria, quando na sua frente se abria um largo e risonho horizonte, veio a morte traçoira roubar-o ao carinho dos amigos, ao respeito e amor d'um povo inteiro, ao bello porvir que o esperava!

Oh! morte! morte! quão injusta sois!

PAULO MADEIRA.

A' memoria d'um amigo

Fez hontem um anno que toda a villa de Loulé, se cobriu de luto!...

Fez hontem um anno que os habitantes d'esta terra foram em extremo magoados pela desoladora noticia do fallecimento do politico intrasigente, do distinctissimo facultativo, do cidadão prestante, do amigo insubstituivel, do vulto gigante do dr. Jacintho Pereira Lança, que aqui deixou uma lacuna, que jámais será prebhechida!...

Fez hoje um anno que assistimos ao espectáculo mais commovente que temos presenciado:—em todas as janellas e terraços se via uma accumulção enorme de damas que, com os seus alvos lenços, de momento a momento, limpavam um dilúvio de lagrimas que lhes inundavam os rostos!...

Como era imponente e grande tão bello espectáculo!...

Qual a causa de tão impectuoso e abundante pranto?!

E' que pela rua marchava o saimento que conduzia á derradeira morada os sacratissimos e idolatrados restos mortaes d'aquelle que, com o seu exemplar comportamento soube captar, não só a sympathia, mas a amizade sincera de toda a população!...

E' que se ia esconder para sempre sob a fria louza o querido amigo cuja perda foi irreparavel!...

E bem justificado era tão abundante quanto sentido pranto!...

A clinica perdeu um sabio administrador, a politica o seu mais extremo e valente defensor, a sociedade um membro cuja seriedade e honradez eram indiscutíveis; nós, um amigo tão leal e sincero quanto dedicado e prestimoso!...

Estas palavras, que para um vivo poderiam significar uma bajulação, para aquelle que, dos páramos d'além tumulo, onde habita, as não podê escutar, encerram a genuina expressão do nosso sentir, põem em relevo as excelças virtudes que adornavam o ser extraordinario que tão amargamente pranteamos, que tão saudosa e pungentemente recordamos!

E diz-se: os homens da estatura do dr. Lança não morrem! Não morrem, é certo, mas invalidam-se e já nos não podem guiar com o seu sabio concelho, já nos não podem defender com o seu braço gigante, e hoje, mais que nunca, se sente a falta d'aquelle grande vulto. O enfermo que se sente afflicto, geme e diz, com a voz quasi suffocada: se tivesse á cabeceira aquelle medico que a morte nos arrebatou, o preclaro facultativo que jaz de baixo da terra, já eu estaria melhor.

O amigo que se vê isolado, balbuicia, com bem visível magna: não tenho um amigo onde vá buscar a distracção, um conselheiro on-

de vá receber sensatas instrucções. Se fosse vivo o dr. Lança como eu n'esta hora me saberia guiar.

E', emfim, um nunca acabar de invocar, para todas as difficuldades da vida, o nome venerado e respeitado d'aquelle que a fera morte nos roubou.

Por tantas e tão poderosas razões jámais os amigos d'aquelle prestante cidadão poderão apagar da memoria o dia 4 d'abril, que os privou do seu guia, do seu mestre, do seu mais valioso protector, do seu querido, entre os mais queridos amigos.

Bendita é, pois, a terra que te consome!...

Enviando ao Altissimo uma prece pelo teu eterno descanso, aqui vertemos uma lagrima pela tua inolvidavel memoria.

A. C. VIEIRA.

EXPEDIENTE

Pedimos a todos os nossos assignantes a fineza de satisfazerem logo que lhes sejam apresentados, os recibos do primeiro trimestre do corrente anno, que termina em o presente numero.

Obito:—Finoi-se na terça-feira e enterrou-se na quarta a esposa do sr. José Antonio Gonçalves, de cuja doença demos noticia no nosso ultimo numero.

A desditosa senhora, que contava vinte e cinco annos, desapareceu d'esta scena da vida deixando um serio desgosto em todos que a conheciam, porque ella alliava á virtude de esposa digna os dotes da mulher seria, sympathica e verdadeiramente amiga dos pobres, com quem dividia os seus minguados haveres; sim, porque ella dava com mão prodiga, por isso as suas vizinhas menos remediadas prantearam a sua perda como a filha amiga podê prantear a falta da mãe querida.

Nós, que fomos acompanhar na sua dôr, na noite do passamento, o desolado esposo, podemos affiançar que nunca vimos um cadaver velado por tanta familia, especialmente mulheres, em cujos olhos se viam frequentes lagrimas que os lenços limpavam de instante a instante.

O seu enterro foi, como era de prever, immensamente concorrido vindo-se n'elle incorporadas todas as classes, sem distincção de côr ou gerarchia, que assim iam prestar preito aquella que, se não era da elevada camada social ou da alta nobreza que o dinheiro proporciona, era d'uma alma generosa e grande, esposa amantissima, mãe extremosa, amiga sincera e mulher digna de respeito, pelo seu irreprehensivel viver.

Nós, que lhe não somos nada, que apenas a conheciamos de perto, sentimo-nos n'este momento verdadeiramente trespassados de dôr pela perda d'aquelle ente bom, que toda a villa pranteia.

Acompanhava o cadaver á sepultura a philarmonica *Artistas de Minerva* tocando uma linda marcha funebre.

Ao inconsolavel viuvo, como a toda a familia da desventurada extincta, enviamos a sincera expressão do nosso fundo pesar.

Faro vaer ser dotada com um novo mata-douro municipal.

A camara municipal d'aquelle cidade mandou affixar um edital annunciando a praça publica em que ha de ser arrematada a construcção d'aquelle edificio, no campo da trindade, suburbios da mesma.

Diz-se que brevemente será apresentada á apreciação dos membros do *Solar dos Barrigas* uma nova reforma eleitoral, que voltará á antiga, isto é, á representação por circulos uninominaes.

Os seus estímulos assignantes e collegas
 Sa das boas festas

A Renovação

Chegadas e partidas

Para barlavento da provincia partiu na quarta-feira o sr. João Miranda Amador, empregado dos srs. Palma & Guimarães, de Lisboa.

Chegou na quarta-feira a esta villa e tenciona sair amanhã para Lisboa o nosso amigo sr. Francisco Barbosa Formosinho.

Hontem chegou a esta terra o nosso amigo sr. Antonio José Ferreira Vianna, empregado da casa Luiz Eugenio Leitão.

A guerra de Cuba

Continua no mesmo estado a questão da revolta de Cuba, que tanto sangue e dinheiro tem custado á Hespanha e que ainda muito ha de custar.

Na provincia de Santiago desembarcou uma expedição felibusteira, organizada em Jamaica e commandada por Cervino.

Desembarcaram pelo sul do departamento oriental, mas as tropas hespanholas surprenderam o acampamento do inimigo.

A's forças rebeldes expedicionarias tinham-se reunido algumas partidas que estavam esperando o desembarque havia muitos dias.

Entre as forças rebeldes e as legaes travou-se rude combate, ficando no campo varios mortos e diz-se que entre elles Cervino.

No senado dos Estados Unidos continúa a discussão sobre o reconhecimento de beligerantes aos rebeldes de Cuba.

Alguns mais exaltados pedem ao presidente da republica que mande immediatamente navios de guerra a Cuba para terminarem as atrocidades, que estão sendo praticadas pelos hespanhoes para com os rebeldes.

Sabemos que já passa melhor da doença porque ultimamente foi importunado, o nosso amigo rev. padre Marianno da Silva Correia, digno prior da freguezia d'Olhão.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

O ministerio da marinha mandou abrir concurso para o transporte, em navios nacionaes, da expedição militar para a India

O vapor deverá levar além do material de guerra, 250 passageiros militares e no regresso deve trazer cerca de 600. O navio deve estar á ordem do ministerio da marinha prompto a marchar, no dia 1 de maio.

As tropas vão para Mormugão e n'este porto deve embarcar para Lisboa a expedição que se encontra na India.

O curso é por oito dias e encerra-se no dia 13. O navio deve estar prompto a receber bagagens e material de guerra no dia 25.

Uma commissão de senhoras e cavalheiros de Faro, projecta dar em breve n'quella cidade uma recita de caridade.

Para esse fim já começaram os ensaios no theatro 1.º de Dezembro com a comedia *Condessa Heloisa*.

Ouvimos que, em virtude de dissidencias havidas entre alguns socios do *Club Faranse*, se pensar em crear n'aquella cidade um outro *Club*.

homens—principalmente os pretos—são mais elegantes. Se preferes a dança do sabre, n'esse caso vamos aos Ouled-Nail ou então a casa da Farfaria.

—Farfaria? perguntei eu ao ouvir o som d'aquelle nome, que rangia como seda e tinha como ouro.

—Farfaria, sim, a bella Farfaria por cujos lindos olhos cerca de vinte homens, marroquinos e sipaes, cairam mortos n'uma só noite.

E respondendo ao meu gesto d'admiração accrescentou:

—Se fosse dia claro iria mostrar-te o cemiterio e os tumulos dos marroquinos.

—E contas-me as historia?

—Conto... mas em casa d'ella!

E eu ia passando:
«Será possível? Quem é então a Herodíades para quem uma cabeça ensanguentada não foi bastante? Quem é essa barbara Helena por quem morreram tantos homens?»

Atravessamos villas; as esporas do meu guia tinham nas pedras da calçada. Parámos deante d'uma porta sombria, no meio da qual uma fresta gradeada recortava um quadrado de luz.

—Olha! disse meu irmão, baixinho.

Estadas

De passagem para Beja, estiveram aqui na segunda-feira os srs. Francisco Martins Faria e João Lourenço Móra.

Tambem aqui esteve na terça-feira o nosso amigo sr. José Frederico Córtes Menezes, facultativo do partido municipal d'Albufeira.

Na quinta-feira estiveram n'esla os srs. José Ricardo de Sousa Barros e José Aguas, d'Albufeira.

Vêm passar a festa da Paschoa com sua familia, o nosso amigo sr. Manoel Martins Domingues, sua esposa sr.ª D. Maria das Dores Garcia Domingues, e seu filhinho.

Esteve na quinta-feira n'esta villa o sr. dr. João Ferreira da Silva Guimarães, delegado do procurador regio na comarca de Faro.

Veio passar as festas da Paschoa com sua familia, em Faro, o sr. Manoel de Bivar Weinholtz, deputado por este circulo.

A' camara municipal d'Olhão foi concedido um subsidio para a construcção do lanço da estrada municipal de Moncarapacho a Tavira, no sitio das Pereirinhas.

Acha-se entre nós o nosso amigo sr. José Ventura Marques Brandeiro.

Nascimento:—A ex.ª esposa do nosso amigo sr. João Diogo Mascarenhas Netto, recebedor d'esta comarca, deu á luz, na quinta-feira ultima, uma creança do sexo masculino.

Os nossos parabens.

Realizou-se hontem no *Club* de Faro um baile que esteve muito animado.

Foi transferido para a 4.ª divisão o aspirante do secretariado militar, com gradação de tenente, sr. Antonio Francisco d'Oliveira.

Têm aparecido no concelho de Olhão alguns casos de variola.

E' muito conveniente que todos iomem providencias para evitar propagação da dança.

Falleceu na quinta-feira pela manhã a sr.ª Francisca Rocheta Correia, esposa do sr. Joaquim da Silva Correia, proprietario d'esta villa.

Desde de terça-feira que estava incommodada julgando ser coisa ligeira, e na quinta-feira como se sentisse peor mandou chamar o medico, mas quando este chegou, só encontrou um cadaver, não tendo mais que verificar o obito.

A' familia da finada enviamos os nossos pezaes.

Depois de fazer um pequeno percurso por parte d'esta provincia, partiu na quarta-feira para Lisboa o pae do sr. João Franco, ministro do reino.

Da estação de Faro até á de Loulé foi aquelle cavalheiro acompanhado pelos srs. dr. Virgilio Ramos Inglez, governador civil, João José da Silva Ferreira Netto e João Antonio Judice Fialho.

N'uma claridade theatral, cinco ou seis mulheres destacavam-se agachadas e immoveis no fundo branco d'uma arcada tão baixa, que quasi lhes tocava nas cabeças. Todas trajadas de purpura e constelladas de joias, estendiam as mãos hieraticamente para um brazeiro vermelho; e uma paz animal transparecia-lhes nos rostos pintados e nos olhos mortiços, onde os movimentos das palpebras unicamente revelavam vida.

Eram extraordinarias, mas considerei-as subalternas. Pareceu-me que nenhuma d'ellas podia ser a encarnação da corteza tragica que eu evocava já.

—Farfaria! gritou meu irmão com voz forte.

As seis creaturas ergueram a cabeça. Nenhuma se mecheu. Mas do alto dos degraus, que se viam subir torneando na sombra, uma voz vibrante accudiu. E logo uma negrinha desceu precipitadamente, desferrolhou a porta e apontou-nos para a escada.

—Vou vel-a! pensei; e sem saber porquê, sentia-me perturbado.

—Salvé! exclamou meu irmão ao penetrar n'um quatinho de paredes muito caiadas. E com um gesto de apresentação:

—Farfaria, um amigo!

Parte no dia 8 para Lourenço Marques, a bordo do vapor allemão *General*, o sr. Tancredo Casal Ribeiro, commissario tecnico da exposição de vinhos portuguezes na Africa austral.

Foram prorogadas as camaras até ao dia 30 do corrente.

Deve chegar na quarta-feira a esta villa, já completamente restabelecido da sua doença, o nosso amigo sr. dr. Silvestre Falcão, que anciosamente é esperado pelos seus muitos amigos.

A sua longa ausencia tem sido muito sentida por todos.

Os bens do Gungunhana

O valores apprehendidos por Mousinho de Albuquerque ao Gungunhana constam da seguinte

Guia:—Vae o governador do districto militar de Gaza, Joaquim Mousinho d'Albuquerque, dar entrada no cofre da recebedoria d'este concelho com o seguinte: 2:072 libras e 10 shillings em oiro; 1 libra e 14 shillings em moeda ingleza; 1\$500 réis em prata portugueza; um frasco de vidro contendo oito diamantes, sendo tres grandes e cinco pequenos, e aljofres de que se não pode precisar o numero, lacrado e sellado com o sinete d'esta repartição, tendo pendente um cartão com a rubrica d'elle, depositario, governador do districto, escrivão de fazenda e recebedor do concelho.

Entregou mais no almoxarifado, o mesmo ex.º sr.: dezete pontas de marfim, sendo seis grandes e onze pequenas.

Lourenço Marques, 7 de janeiro de 1896. O governador do districto de Gaza. *Joaquim Mousinho d'Albuquerque*.

Está conforme.—Lourenço Marques, 15 de feveiro de 1896.—O ajudante de campo de s. ex.º o conselheiro governador geral interino, *Carlos Cyriaco Ferreira da Silva*.

Previsão de Tempo

Segundo Noherlesoom, a primeira quinzena de abril será bastante accidentada. As desejadas chuvas tardiamente remediaram a alteração nas regiões onde a vegetação está atrozada. A mudança atmospherica, no dia 6, produzida por uma depressão no centro da peninsula, occasionará os dias mais chuvosos da quinzena.

Os restantes dias não serão tão directamente affectados, principalmente os dias 4, 2, 3 e 4, nas regiões NO, e septentrional pyrennaica e da Catalunha; a 8 e 9 dominará a influencia no Mediterraneo; a 10 recrudescerá o tempo chuvoso, acompanhado de frio e ventos entre NO. e NE., nas regiões septentrionaes e pyrennaica. De 13 a 15 estabelecer-se-ha um novo regimen chuvoso.

No dia 13, o mais chuvoso d'esta serie na peninsula, uma depressão a O. da Europa, tendo o seu centro nas paragens da Madeira, exercerá uma influencia decisiva. A borrasca avançará até ás ilhas britannicas, diminuindo a 14.

As anomalias, frequentes este anno, impedem o desenvolvimento das mudanças iniciadas.

Vi-a: estava de pé, formosa, segundo me pareceu.

Inclinou-se com o ar gracioso, um tanto ironico da Islamita de Rousnis, Farfaria convidou-nos a tomar lugar em almofadas ao pé d'ella. A mãe, uma velha com fcinho de chocal, veio logo servir-nos café e bolos de mel. Farfaria olhava para nós. E eu por mim não podia, tanto a sua expressão me fascinava, desprender os olhos dos d'ella. E logo comprehendí o seu encanto, porque o senti.

O seu olhar, negro, descia vagaroso e pesado como a noite, produzindo um entorpecimento. O seu rosto era traidor e bello como a agua dormente. O penteado dava-lhe ares de sphynge. As joias cobriam-n'a d'ouro da cabeça aos pés, como a um idolo; porque, segundo o uso da tribu, trazia em cima de si o thesouro das suas substituições. A garganta, sob um quadruplo colar de peças de ouro, telintava perpetuamente; os braços e os pés tinha-os carregados de manilhas de onro, nos dedos os aneis eram tantos que lhe chegavam até ás unhas. E em toda ella eram grandes alfinetes de filagrana de ouro.

(Conclue no proximo numero)

PAUL MARGUERITE.

FOLHETIM

FARFARIA

Era em Biskra, uma noite.

Eu respirava o ar puro e leve que parecia a alma d'um fresco perfume; e effectivamente pairavam na atmosphaera aromas de almiscar, de cedro, de lorangeira. Peguei no braço de meu irmão, então official de sipais, e sem dizer palavra pozemos-nos a caminhar ao acaso pelas ruas.

A noite era azul, transparente, subtil. A alma viva e livre como que se dilatava; o ceu fulgurava alvejante de estrellas tão nitidas e luminosas que ao vel-as sentia-me feliz.

—Que linda noite! exclamei enthusiasma-do.

Uma musica vinha vagamente de longe. De entre o estrondo surdo dos pandeiros, sons de flauta palpitavam, nostalgicos e débeis, evocando antigas danças sagradas, lascivas.

—Quem vamos nós ver? perguntou meu irmão; os homens ou as mulheres?

E continuou:

—Se é a dança do ventre, que te apraz, os

Kalendario da semana



ABRIL 30 DIAS

5, Domingo—E Quarto minguinte ás 11 h.e 48 m. da T. Resurreição. S. Vicente Ferrer.
6, Segunda—S. Marcellino, M.
7, Terça—S. Epiphany, B. M.
8, Quarta—S. Amancio, B.
9, Quinta—S. Traslção de S. Monica.
10, Sexta—S. Ezequiel, Propheta.
11, Sabbado—S. Leão I., Papa e dr.

AS ANDORINHAS

«Na quadra dos rosaes e das florinhas,
Architectaram duas andorinhas
O estreito ninho no beiral florido
Da casa em que nasci.
N'esse cofre d'amores suspendido
Que modelo de vida amena e pura,
De conforto, de paz e de ventura,
Meu Deus, havia ali!

Logo que amanhecia,
Ellas partiam n'um voar pausado,
Como noivos gentis de braço dado
A procurar o pão de cada dia;
E assim que o sol rolava o disco d'ouro
Para as bandas do occaso, sobre o mar,
Antes que a lua erguesse o rosto loiro,
Logo que anoitecia, ellas voltavam;
E juntas, a cantar
No seu pequeno ninho penetavam.
E apoz doce murmurio, que parece
Que a Deus dão graças n'uma curta prece
Nos braços uma da outra repousavam.

Um dia eu vi sair com estranheza
Uma das andorinhas só. Voou
Silenciosamente,
Perdida na espessura da deveza.
Pouco se demorou.
Batendo as negras azas de contente
Voltava, no biquinho sustentando
Pedacos d'algodão, de linho brando,
De tudo quanto é leve
E anda no ar disperso;
Iam forrar de certo o ninho breve
E transformal-o... em berço!

Durante a incubação é que era vel-a,
Ver a andorinha pae atarefada,
N'um continuo vae-vem.
Logo de madrugada
Ia buscar o almoço para ella,
Para a andorinha mãe.
Depois partia em busca do jantar,
A' caça na floresta.
Se a ouvia pipilar
Voltava logo diligente e lesta.
Que venturoso par!

Tiveram filhos. E foi n'esse ninho
De duas andorinhas, que eu vi bem,
Que eu soube quanto amor, quanto carinho
E maguas te hei causado, ó minha mãe!
De beijos que harmonia,
Que doce hilaridade,
Na casa aérea, venturosa havia!
—Em tão pouco consiste a felicidade
Que um ninho é largo espaço para ella!
E n'esta solidão,
Em vão no amor buscando-a se esphacella
Meu pobre coração.

Ah! se a ventura, a flôr apeteçida
Meu coração não quer,
E' que não vê a illuminar-me a vida
Uns olhos de mulher!»

COSTA ALEGRE.

LUVAS

De pellica de 1.ª qualidade
NO ESTABELECIMENTO DE
Alexandre J. N. Santos
LOULÉ

Transferencias: No corpo de caçadores 4, aquartelado em Tavira, realisou-se ultimamente o seguinte movimento; collocado n'aquelle regimento o major de infantaria 16, sr. Bernardo de Brito e Abreu.

Transferido para caçadores 7 o alferes sr. Augusto Maria Louza, para infantaria 16, o major Pedro Celestino da Costa, para infantaria 3, o tenente sr. Francisco da Silva Botelho.

Pelo ministerio das obras publicas mandou-se proceder a novos estudos para o prolongamento do caminho de ferro do sul, do Barreiro a Cacilhas.

OS BRILHANTES

QUANDO a Lili regressava do collegio, acompanhada pelo creado, viu lá no cimo da escada a Luizita que subia.

—«Luizita!—gritou ella fazendo-a parar e subindo tambem apressadamente; olha, vem ver o que me deu a mamã».

E estendia a mão pequenina, branca, delgada, mostrando n'um dos dedos esguios e aristocraticos, um anel de brilhantes, elegante e simples.

—«Que bonito!—dizia a Luizita, admirando a scintillação das pedras. «Que bonito! hei de pedir á avosinha que me dê um assim;» continuou na sua adoravel candura de creança.

A Lili não pode suster uma risada d'es-carneo

—«Tua avó é muito pobre, não te pode dar brilhantes! Só a mamã e as senhoras ricas como ella os teem. «Um anel de brilhantes, tu?!...» E encrespava-lhe os labios rosados um sorriso de desdem, irritante, cheio de ironias e de despresos.

Luizita baixara os olhos ante a attitude orgulhosa de Lili

N'um dos degraus da escada estava o bocado de pão que uma vizinha lhe dera para a avó e de que ella se tinha esquecido.

Apanhou-o, e olhando para a Lili que lhe espreitava os movimentos, disse-lhe sorrindo:

—«Eu tenho lá em cima brilhantes mais bonitos do que esses; quer vel-os?..»

Subiram os ultimos degraus e entraram na trapeira.

A avó de Luizita, uma pobre entrevada, que se sustentava de esmolos, estava assentada a um canto, callada; triste, pallida pela fome.

Luizita ajoelhou na enxerga, passou o braço esquerdo em roda do pescoço da avó, e apresentando-lhe a fatia de pão que trouxera, beijou-a na testa.

Aos olhos turvos da velhinha assomaram duas lagrimas enormes, scintillantes, que vieram cair docemente sobre os dedos da Luizita.

Esta voltou-se então para a Lili, que ficára á porta, e exclamou, estendendo a mão orvalhada de lagrimas:

—«Os meus brilhantes!...»

MAGDALENA MARTINS DE CARVALHO.

Paderne-2-4-96

Já hoje choveu, o que muito alegrou os lavradores, porque as terras já estavam necessitando d'uma gota d'agua.

—Ao governo pedimos que não esqueça as pobres praças expedicionarias, a quem inda não pagou o pret, pois que algumas se nos tem queixado de que o governo lhes deve 40 e 60 mil réis, sem que elles saibam quando os receberão.

Tambem alguns dos ultimos expedicionarios que vimos se nos queixam amargamente do mau tratamento que lhes deram a bordo do Africa, onde nunca comeram pão, pois que só lhes davam rações de bolacha podre, que tinham de comer ás escuras para não verem os bichos de que estavam cheias, e carne cosida com agua, sem outro tempero de qualquer especie.

Como recompensa ao seu valor e aos serviços prestados á patria no ultramar, por esses valentes, achamos muito o que o governo fez e está fazendo... E, gloria ao Festas nas alturas!..

—Pelo nosso amigo sr. Antonio Maria Judice Biker, foi pedida em casamento a virtuosa e bem prendada menina sr.ª D. Elisia M. d'Oliva, interessante filha do nosso amigo sr. João Narciso d'Oliva, d'Alcantarilha.

—Para Alcantarilha, onde foi tocar ás endoenças, partiu hoje o musica d'este povo.

—O nosso bom amigo, rev. sr. Joaquim A. Julio Baptista, partiu hoje para Alcantarilha, onde tenciona demorar-se até sabbado.

—Continua muito doente a sr.ª D. Anna Anacleto d'Oliveira.

Estimamos as melhoras da illustre enferma.

—Queres mais noticias, amigo leitor?... Guarda para a semana, que isto de noticias, em pequenas doses é melhor, do contrario faz doer a cabeça e tu não as lias até ao fim, o que me daria grande pena...

Olé se dava!

(Do nosso correspondente.)

PUBLICAÇÕES

Temos presente o n.º 54 da LEITURA, em que começa a publicação do interessante romance de Georges Ohnet, *Nemrod & Companhia*. Além do principio d'esse romance insere mais as seguintes obras litterarias:

Ivan Tourgueneff—*Dois amigos*.
Leval Pyrrard—*Os Portuguezes na India Antiga* (III).

Olavo Bilac—*Peccador*.
Duqueza d'Abrantes—*Memorias* (IV).

Costa Alegre—*As Andorinhas*.
Alexandre Dumas—*A Lenda de S. José*.

Edouard Rod—*A segunda vida de Miguel Teissier* (IV).

Klopstock—*Os poetas do meu tempo*.
—Tambem recebemos o n.º 340 da *Gazeta de Noticias*, do Porto, que começou ha pouco a publicação d'uma resenha dos jornaes portuguezes.

O presente numero insere o retrato do sr. Ignacio Alberto de Souza, proprietario dos *Pontos*.

Promette referir-se nos numeros proximos aos seguintes jornaes: *A Provincia, Vida Moderna, Preto no Branco, Commercio do Porto*, do Porto; *Aurora do Cavado*, de Barcellos; *A Familia Portugueza, O Debate*, de Lisboa; *Echos da Academia*, de Faro; *O Louletano*, de Loulé; *A Madrugada*, de Lisboa.

—Temos á vista o relatorio da *Companhia Tavirense de Moagens e Massas*, de que são directores os srs. Silvestre José Falcão, Eduardo Franco Antunes e Francisco André do Rosario.

Ao saldo de 3:159\$355 réis propõe a direcção se dê a seguinte applicação: para dividendo 1:635\$000 réis, ou seja 3\$000 réis por acção; 424\$355 réis para gratificação ao pessoal da fabrica, e 1:100\$000 réis para fundos de reserva.

O conselho fiscal, composto dos srs. José Franco Travassos Neves, José Antonio Ramos e Barros, Antonio Xavier da Trindade, Sebastião Cruz e João Fernandes, conformou-se com o relatorio da direcção.

No dia 11 do corrente reunia a assembléa geral d'esta companhia para discutir e votar as conclusões do parecer do conselho fiscal, relativo á gerencia da direcção, e proceder á eleição dos corpos gerentes.

ANNUNCIOS

GRAXA AFIANÇADA

PARA CALÇADO

Manoel da Cruz Costa, com fabrica e deposito de graxa no sitio do Corotello, freguezia de S. Braz d'Alportel, participa aos seus freguezes e ao publico em geral que vende em grandes porções para a provincia com o abatimento de 10 por cento e porte gratis.

CASA DE HOSPEDES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acieo dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

VENDA DE PROPRIEDADES

Quem pretender comprar todas ou parte das que possui na freguezia de Boliqueime, dirija-se a Joaquim de Souza Faisca, em Loulé, que tratará do ajuste.

CORTIÇA AMADIA

Vende-se a peso e a quem mais offerecer a cortiça que se ha de extrahir no proximo mez de julho, na herdade denominada dos *Tagarraes*, sita no concelho de Arronches, freguezia de N. S. da Esperança.

O numero de arrobas é aproximadamente de quatro mil.

Para tratar, ou com o proprietario na R. da Emenda, n.º 46, 2.º, Lisboa, ou com o rendeiro na herdade denominada dos *Adães*, sita no mesmo concelho, freguezia de Degolados, proximo a Campo Maior.



MESTRE DE MUSICA

Mestre de musica

Joaquim Antonio Pires, regente da philharmonica *Artistas de Mimer-va*, lecciona piano, flauta, qualquer outro instrumento e canto.

Tambem afina pianos e encarrega-se de copiar musicas, tudo isto por preços modicos.

Quem pretender dirija-se á rua do Espirito Santo.

LOULÉ

Mestre de musica

Torno universal PARA

RELOJOEIRO

Vende-se um com pouco uso e por preço muito razoavel, conjuntamente com um magnifico estojo contendo mais de 100 peças, tudo sem o mais leve defeito.

Tambem se vendem diferentes ferramentas em bom estado, pertencentes a relojoeiro.

Quem pretender dirija-se a **Antonio dos Santos Brito**—LOULÉ.

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

AOS FUMADORES

Papel del CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1-77

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160-1.

Effectua
SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

ATELIER DE PINTURA

DE
F. CRUZ

(Pintor de Lisboa)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Executa-se todo o genero de trabalhos de pintura tanto em fino como em ordinario, taes como: templos, propriedades, ornamentação de salas, fingimentos de madeira ou pedra bronzeados em todos os gostos, pintura em carruagens, monogrammas, paizagens, etc.

Especialidade em pinturas de letras, douradas em todos os generos e encarnação de imagens (pelo systema francez). Fazem-se transparentes em vidro, papel e panno.

Preços sem competencia.

Não mandem fazer trabalhos de pintura sem primeiro consultar os preços d'este atelier.

Quem quizer estar ao facto do movimento litterario, tanto no paiz, como no estrangeiro, assigne a **LEITURA**.
Numero avulso custa apenas 120 reis.
Não se pode exigir melhor e mais barato.
Assigna-se na antiga livraria Bertrand, hoje José Bastos.
RUA GABRIEL, 73
LISBOA

CONDICÕES DE ASSIGNATURA	Lisboa
Anno.....	2\$400 reis
Semestre.....	1\$200 »
Trimestre.....	700 »
Provincias, Agoras e Madeira	
Anno.....	2\$600 reis
Semestre.....	1\$400 »
Trimestre.....	750 »

Magnifica publicação quinzenal apparecendo nos dias 10 e 25 de cada mez, e editada pelo livro-editor José Bastos.
Publica obras scientificas, litterarias e artisticas. Litteratura de todos os paizes.

A LETURA

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.^a
LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concertos gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletas, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

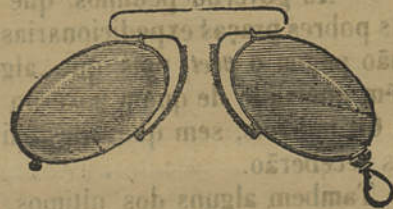
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliçueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoro e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade (Especialidade em chá, café e chocolate)



GRANDE E COMPLETO SORTIDO

EM

OCULOS E LUNETAS

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

MANUEL RODRIGUES CORREA

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellent vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES 4.º

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor tem estabelecidas carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerce os passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 reis; 2.ª classe, 3\$000 reis; 3.ª classe, 2\$000 reis. Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.

TYPOGRAPHIA DO LOULETANO

ESTA typographia, montada com bom material, tendo adquirido boas e modernas machinas e já conhecida do publico pela boa execução de trabalhos n'ella feitos, está habilitada a satisfazer todas as encomendas, taes como: Procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autuações, recibos, quitações de fóros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, todos os impressos para repartições publicas, prospectos, etc.

Cartões de visita em branco

100—400 reis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 reis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 reis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 reis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 reis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, perfeição, nitidez e promptidão.
Basta só experimentar para se ficar sendo freguez d'esta typographia.

PHOTOGRAPHIA DO POVO

DE

F. CRUZ

(PHOTOGRAPHO DE LISBOA)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Nesta casa unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 reis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 reis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FAÉRES, de Paris, e tendo machinas especiaes para instantaneos grupos de grande formato e para reproducções ainda as mais difficeis.

Tambem se vae a casa dos freguezes por trabalhos superiores á quantia de 2\$000 reis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmonicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande collecção de photographias religiosas para vender.

Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—Loulé

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, etagères com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos teitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiça e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candieiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, baguet para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loiças.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer ncomendae que diga respeito aos mesmos.